

Negócios

& FINANÇAS

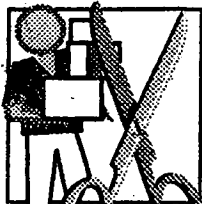
Con. Brasil

Dólar e bolsas caem após pacote

■ BC vende moeda para estabilizar mercado mas dá sinais de que não se prende a cotações rígidas e sim a faixas de preço

O Banco Central demonstrou claramente ao mercado ontem que as medidas aprovadas na véspera pelo Conselho Monetário Nacional para a área cambial (CMN) não têm por objetivo valorizar os preços do dólar, mas reforçar a convicção de que existem bandas flexíveis para as cotações. Muitos operadores entenderam o recado, e passaram a acreditar que os parâmetros definidos pelo BC, pelo menos temporariamente, para os preços do dólar são de R\$ 0,84 no mínimo e R\$ 0,86 no máximo.

Os preços do dólar comercial caíram ontem, apesar de as medidas do CMN estimularem maior demanda pela moeda americana, evitando que as cotações voltassem a ter quedas acentuadas. O dólar



abriu em alta, correspondendo às expectativas dos operadores, mas logo após uma intervenção do BC vendendo a moeda aos bancos pelo mínimo de R\$ 0,86, a tendência do mercado se reverteu e os preços passaram a cair.

A impressão dos especialistas do mercado de câmbio é que a redução nos prazos dos Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACCs) — instrumento usado pelos exportadores — de 180 dias para 90 dias influenciará o mercado apenas temporariamente. Isso porque o fluxo das operações tende a ser ajustado aos novos prazos nos próximos meses, até os embarques incorporarem o ritmo de 90 dias. Na opinião dos especialistas, o tempo de ajuste dos exportadores deverá coincidir com o

aquecimento das importações.

O dólar iniciou o dia cotado a R\$ 0,864 para compra e a R\$ 0,865 para venda (alta de 0,82% em relação ao fechamento da véspera). Uma hora após a abertura do mercado, o BC anunciou um leilão de venda de dólares ao preço mínimo de R\$ 0,86, revertendo a tendência de alta. Estima-se que o BC tenha vendido em torno de US\$ 50 milhões. O dólar comercial encerrou a R\$ 0,849 (compra) e a R\$ 0,850 (venda), com queda de 0,93%, em relação à véspera.

Bolsas — As bolsas de valores abriram em alta ontem, interpretando que a taxa de 1% no capital externo não desestimulará os investidores estrangeiros. No entanto, a falta de novos recursos fez com que os pregões encerrassem em baixa. No Rio, a queda foi de 1,1% e em São Paulo de 0,71%.